

Projeto **INTEGRADOR**

uma proposta pedagógica para o
Ensino Médio Integrado

LUCIANA DE SOUSA ALVES DA SILVA | ALBERES DE SIQUEIRA CAVALCANTI



A importância dos projetos integradores para os Cursos de Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio

Etapas de desenvolvimento do Projeto Integrador

Modelo de Plano de Trabalho

Ficha Técnica

Fotos e edição de imagens: Luciana de Sousa

Alves da Silva

Diagramação: Carlos B. Alves da Silva Júnior

Sobre os Autores

Luciana de Sousa Alves da Silva

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - Mestrado

Profissional em Rede (ProfEPT) do IFMA Campus São Luís/Monte Castelo. Possui Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Santa Fé e Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão. Ocupa o cargo de Pedagoga na UFMA, onde atualmente é Chefa da Divisão de Integração Acadêmica e Profissional – DIAP, setor vinculado à Pró-Reitoria de Ensino.

Alberes de Siqueira Cavalcanti

Possui Doutorado em Educação em Ciências (UFMT/UFPA), Mestrado em Educação (UFMA) e Licenciatura em Filosofia (UECE). Tem Especializações em Comunicação (UNISINOS) e em Formação Docente para atuação em EaD (ESAB). É professor do IFMA, Campus São Luís Monte Castelo, com atuação na educação profissional e tecnológica e nos cursos de licenciatura. Atualmente é coordenador acadêmico no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - Mestrado Profissional em Rede (ProfEPT) do IFMA. Coordena o Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação (Paidéia), do IFMA Campus São Luís/Monte Castelo.

S587p Silva, Luciana de Sousa Alves da.

Projeto Integrador: uma proposta pedagógica para o Ensino Médio Integrado/Luciana de Sousa Alves da Silva. – São Luís, 2020.

19 f.: il.

Produto da Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus São Luís/Monte Castelo, 2020.

Orientador: Prof. Dr. Alberes de Siqueira Cavalcanti.

1. Ensino – Ensino Médio Integrado – Currículo Integrado. 2. Prática Docente. 3. Produto Educacional. I. Título.

ISBN 978-65-00-05492-7

CDU 37.016



APRESENTAÇÃO

Este Projeto Integrador é parte integrante da Dissertação de Mestrado intitulada “**Currículo e Prática Docente no Ensino Médio Integrado: uma proposta de Projeto Integrador no Colégio Universitário da UFMA**” desenvolvida pelos autores como requisito de conclusão do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, na Linha de Pesquisa Organização e Memórias da Educação Profissional e Tecnológica, do IFMA Campus

São Luís Monte Castelo.

Com a finalidade de constituir-se num instrumento para a elaboração e desenvolvimento de projetos integradores nos cursos de Educação Profissional integrada ao Ensino Médio, esta proposta pedagógica está organizada em três seções que tratam, especificamente, da importância dos projetos integradores para esses cursos, das etapas para o desenvolvimento de um Projeto Integrador e da apresentação de um modelo de Plano de Trabalho. Por fim, apresentamos nossas considerações finais seguidas das referências deste trabalho.

Os Projetos Integradores são metodologias de ensino baseadas nos princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da unidade teoria e prática, que buscam promover a articulação entre escola e sociedade, favorecendo uma aprendizagem mais significativa e contribuindo para a efetivação do currículo integrado. O modelo de Plano de Trabalho que apresentamos aqui como exemplo é fruto de uma pesquisa participante realizada com professores e alunos de uma turma de 2º ano do Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Maranhão, durante o ano letivo de 2019.

Súmario

1. A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS INTEGRADORES PARA OS CURSOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO - p. 4
2. ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO INTEGRADOR - p. 9
3. MODELO DE PLANO DE TRABALHO - p. 14
4. PARA CONCLUIR - p. 17
- REFERÊNCIAS - p. 18

1 A importância dos PROJETOS INTEGRADORES para os cursos de EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO

O currículo integrado construído com base na articulação entre teoria e prática e na indissociabilidade entre saberes gerais e específicos, se apresenta como uma proposta capaz de promover a formação humana integral na perspectiva da construção do conhecimento como uma totalidade. Nele, os conteúdos e métodos de ensino-aprendizagem são selecionados e organizados em um sistema de relações históricas e dialéticas que pretendem explicar, compreender e transformar a totalidade concreta. (RAMOS, 2011; 2014).

Nessa concepção, o principal problema a ser enfrentado é a fragmentação do conhecimento e a consequente oposição entre saberes teóricos e práticos, ou gerais e específicos, pois dificulta a compreensão ampla da realidade. Logo, não é possível construir um currículo integrado organizado em torno de conhecimentos particulares e especializados, nem a partir de um saber baseado em

conteúdo a ser transmitido pelo corpo docente (também formado em campos especializados do conhecimento) e assimilado passivamente pelos alunos (MORAES; KULLER, 2016).

Desse modo, o desafio de elaborar um currículo integrado consiste em construir relações entre os conhecimentos gerais e específicos, fazendo com que os conceitos originados de distintos recortes da realidade e organizados no interior de cada disciplina estabeleçam uma relação mútua, de modo a reconstituir o conhecimento do todo e a reestabelecer a unidade parte-totalidade (RAMOS, 2005).



Na perspectiva da integração, os conteúdos de ensino são compreendidos como instrumentos para ampliação das capacidades humanas de intervir sobre a realidade, e considerados na perspectiva da sua utilidade social, ou seja, “os conteúdos são selecionados e organizados na medida de sua possibilidade de promover comportamentos que valorizem o ser humano e instrumentalizem o reconhecimento da essência da sociedade e a sua transformação” (ARAUJO; COSTA; SANTOS, 2013, p. 15).

Ao conceber a formação integrada como uma totalidade social, torna-se inaceitável tratar o currículo como a sobreposição de disciplinas de formação geral com disciplinas de formação técnica.

Logo, o curso integrado deve se constituir numa síntese entre o currículo do ensino médio e o currículo do curso técnico, estando presente a integração durante todo o ano letivo e perpassando pelo maior número de componentes curriculares possíveis. Porém, essa síntese não deve implicar em redução nem abandono dos conteúdos curriculares previstos na base nacional comum em favorecimento dos conteúdos da formação profissional, mas sim haver uma relação dialógica dessas disciplinas com a futura profissão técnica que o aluno irá exercer.

E o ponto de partida para a construção de um currículo integrado deve ser a dimensão do trabalho como princípio educativo, considerada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio como a “base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular” (BRASIL, 2012b, p. 02) dessa modalidade de ensino.



Articuladas à dimensão do trabalho, estão as dimensões da ciência, da tecnologia e da cultura, que são consideradas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2012a) como eixos integradores entre os conhecimentos das diversas áreas.

Mas além do princípio educativo do trabalho, a integração curricular deve ser orientada também pelos princípios da contextualização, da interdisciplinaridade e da teleologia, revelada através do compromisso com a transformação social (ARAUJO; COSTA; SANTOS, 2013). Segundo Vasconcelos (2014), esses princípios devem se articular no currículo integrado numa concepção global e dialética que promova uma educação crítica e criativa, visando possibilitar aos educandos a participação ativa no seu processo de emancipação, compreensão e ressignificação da realidade social.

Vasconcelos (2014, p. 78-79) esclarece que a interdisciplinaridade não nega a disciplinaridade, pois ela representa uma maneira de “pensar o mundo e a realidade em sua totalidade concreta sem, no entanto, negar as especificidades das partes que constituem o todo e suas complexas e contraditórias relações. Trata-se de pensar o desenvolvimento da ciência e a vida numa perspectiva dialética da realidade”.

E contextualizar nada mais é do que estabelecer relações entre os processos educativos e os processos sociais que fazem parte da realidade local da escola, configurando-se como uma estratégia de problematização do contexto social, histórico, econômico e político, e desempenhando um importante papel na promoção de uma aprendizagem significativa, participativa, crítica e autônoma.

Enquanto que o compromisso com a transformação social pressupõe um posicionamento político e filosófico da instituição escolar e dos profissionais da educação em favor da existência de práticas compartilhadas e fundamentadas no diálogo e na reflexão. Portanto, para alcançar uma formação realmente integral, é preciso ir além da construção de um currículo integrado ou do uso de metodologias específicas.

Por esse motivo, devem ser experimentadas e avaliadas diferentes formas de reorganização curricular, uma vez que “não há uma única forma, tampouco uma forma mais correta que outra para a efetivação de um currículo integrado, mas que elas têm sempre algum impacto sobre a produção/reprodução da sociedade” (ARAUJO; FRIGOTTO, 2015, p. 67).

Uma dessas formas de reorganização curricular que favorecem a integração são os projetos interdisciplinares, que devem promover a articulação entre escola e sociedade por meio da investigação de objetos de conhecimento relacionados aos interesses dos estudantes e às demandas locais e regionais, além de possibilitar a integração de saberes do senso comum com os saberes escolares e científicos (KUENZER, 2007).



Entre os projetos interdisciplinares, estão o uso de duas ferramentas conhecidas do campo pedagógico: os eixos e os projetos integradores. Os eixos integradores são concepções ou princípios que se constituem como objetos de estudo significativos para a comunidade escolar, que devem estar em diálogo permanente com todos os componentes curriculares, básicos e técnicos, sendo assim, fundamentados nas categorias da interdisciplinaridade e da transversalidade (SANTOS, 2012).

Por ser comum às disciplinas básicas e técnicas, o eixo integrador visa proporcionar uma compreensão do real em sua totalidade concreta, por meio da análise do objeto em suas múltiplas e variadas relações. Essa compreensão é operacionalizada pelos projetos integradores que, conforme Santos (2012), se constituem num componente curricular que visa promover o desenvolvimento das competências exigidas pelo perfil profissional do egresso do curso por meio da resolução de situações-problema concretas do mundo do trabalho. Enquanto que os projetos integradores possuem como um dos seus pressupostos o favorecimento da prática da investigação sistematizada a partir da realidade concreta do educando, servindo como uma ferramenta que favorece a aprendizagem significativa e torna o currículo mais

dinâmico, além de contribuir para deslocar o eixo central do ensino profissionalizante, historicamente voltado para o atendimento das demandas do mercado de trabalho, para promover uma formação humana que focalize o educando como sujeito do seu conhecimento (BRAGA, et.al., 2017).

A sua presença no currículo oficial pode representar o acréscimo de uma disciplina na matriz curricular ou uma metodologia que garante, de forma sistemática e contínua, a articulação entre os saberes das diversas disciplinas, e “o espaço para efetivação de ações pedagógicas que evidenciem a concepção de que o conhecimento é uma totalidade social historicamente construída” (HENRIQUE; NASCIMENTO, 2015, p. 68). Outros autores denominam essas propostas de organização de conteúdos como projetos curriculares integrados (SANTOMÉ, 1998) ou métodos globalizados (ZABALA, 1998) de ensino, cuja característica principal é o deslocamento do fio condutor da educação, que passa das disciplinas para as necessidades educativas dos alunos. Neles, as disciplinas “nunca são a finalidade básica do ensino, senão que tem a função de proporcionar os meios ou instrumentos que devem favorecer a realização dos objetivos educacionais” (ZABALA, 1998, p. 142).



Segundo Zabala (1998), o método de projetos atende aos princípios da integração e da totalidade, uma vez que incentiva a atividade coletiva, estimula o espírito de iniciativa dos alunos, vincula os saberes escolares à vida real, possibilita o ensino globalizado e favorece a percepção dos problemas da realidade, assim como desenvolve a capacidade de resolvê-los.

E estes problemas devem estar relacionados à vida cotidiana dos alunos, que para resolvê-los devem utilizar os saberes resultantes da unidade entre as diversas disciplinas. Portanto, um bom projeto deve ter relevância educacional, contribuindo para uma expressiva e significativa reflexão sobre a realidade, além de despertar para a geração de novos interesses e para a continuidade do aprendizado.

Por todo o exposto, a materialização de práticas pedagógicas integradoras requer um esforço de mudança de postura de docentes, gestores, educandos e de toda comunidade escolar, a fim de superar as práticas educativas fragmentadoras do conhecimento que estão enraizadas na ação pedagógica, dificultando a efetivação do currículo integrado.



ETAPAS de desenvolvimento do PROJETO INTEGRADOR



Esta proposta pedagógica de Projeto Integrador foi concebida como uma intervenção educativa na instituição lócus de pesquisa, fruto de pesquisa participante na qual pesquisadora e sujeitos da pesquisa (docentes e alunos do 2º ano do curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio), planejaram, executaram e avaliaram as atividades constantes do seu plano de trabalho.

O que é um projeto integrador?

O Projeto Integrador é uma das muitas possibilidades de integração curricular existentes atualmente, e sua condição básica “é o diálogo entre as áreas do conhecimento, entre os atores envolvidos e entre as experiências em curso” (ARAÚJO; COSTA; SANTOS, 2013, p. 33).

Qual a função de um projeto?

É favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a:

- 1) o tratamento da informação, e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998, p. 61).

METODOLOGIA EM 4 PASSOS

O desenvolvimento do Projeto Integrador teve sua estratégia metodológica inspirada nos métodos de projetos curriculares integrados descritos por Santomé (1998), e compreendeu quatro passos:

1

Decidir o propósito do projeto

2

Realizar um plano de trabalho para sua resolução

3

Executar o plano projetado

4

Julgá o trabalho realizado

(SANTOMÉ, 1998, p. 204)

ETAPA 1 | DECIDINDO O PROPÓSITO DO PROJETO

Definir o propósito inicial de um Projeto Integrador consiste em escolher de que forma os conteúdos serão integrados de modo a superar os limites e conferir unidade entre as diferentes disciplinas.

“Um projeto pode organizar-se seguindo um determinado eixo: a definição de um conceito, um problema geral ou particular, um conjunto de perguntas inter-relacionadas, uma temática que valha a pena ser tratada por si mesma”
 (HERNANDEZ; VENTURA, 1998, p. 61).

SE LIGA!

Esse eixo funciona como um fio condutor do projeto que, presente em um determinado tema, pode ser transferido a outros.

O eixo condutor do Projeto Integrador deve ser escolhido segundo critérios de necessidade, relevância, interesse e oportunidade. Podem funcionar como eixos condutores:

- Eixos integradores;
- Temas geradores.

O que são eixos integradores ?

O eixo integrador pode ser entendido como um objeto de estudo comum, algo que seja significativo para a comunidade escolar e que será trabalhado por todas as componentes curriculares, básicas e técnicas. De certa forma, todas as disciplinas orbitariam em torno dos eixos (SANTOS, 2012, p. 65)

ATENÇÃO: Um plano de trabalho integrador não pode ser forçado; não é aconselhável buscar em cada subtópico todos os blocos e áreas de conteúdo, tentando não deixar nada de fora (SANTOMÉ, 1998, p. 233).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, são eixos integradores:

O trabalho; A ciência e tecnologia; A cultura.

O que são temas geradores ?

Mais do que palavras retiradas do contexto social do educando, os temas geradores são objetos de conhecimento que devem ser interpretados, apreendidos e refletidos pelos aprendizes para que ocorra uma tomada de consciência sobre eles (FREIRE, 2005).

SUGESTÃO: Podem ser utilizados os temas transversais, que segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais são:

- Ética;
- Saúde;
- Meio Ambiente;
- Orientação Sexual;
- Pluralidade Cultural.

O ponto de partida para a elaboração de um Projeto Integrador é a escolha do tema ou eixo integrador e este “pode pertencer ao currículo oficial, proceder de uma experiência comum, originar-se de um fato da atualidade, surgir um problema proposto pela professora ou emergir de uma questão que ficou pendente em outro Projeto” (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998, p. 67).

Exemplificando: no Projeto Integrador desenvolvido definimos a CULTURA como eixo integrador por ser considerado um tema comum e significativo às disciplinas do núcleo básico e específico, e por permitir a análise dos objetos de estudo sob variadas perspectivas.

ETAPA 2 | ELABORANDO O PLANO DE TRABALHO

O Plano de Trabalho deve ser planejado coletivamente por todos os professores envolvidos na execução do Projeto Integrador, se possível com a participação da equipe pedagógica da escola para esclarecimento de eventuais dúvidas e sugestões.

Durante a elaboração do Plano de Trabalho são definidos:

- as disciplinas envolvidas e seus respectivos conteúdos programáticos;
- a carga-horária disponível;
- os objetivos de aprendizagem;
- as estratégias de ensino-aprendizagem;
- os recursos didáticos;
- a forma de avaliação do Projeto.

Quais estratégias metodológicas selecionar?

Santomé (1998, p. 220) sugere uma grande variedade de atividades para desenvolver na sala de aula:

- Assistência de filmes, documentários e slides;
- Coleta de informações de livros diversos;
- Levantamento e solução de problemas;
- Jogos de simulação;
- Dança e improvisações dramáticas;
- Trabalho em grupos pequenos;
- Trabalho individual;
- Debates;
- Expressão artística: redigir canções, poemas, etc.

ATENÇÃO: Visto que se trata de uma proposta pedagógica aberta e flexível, cabe aos professores incrementar o projeto com novos materiais e desenvolver inovações metodológicas, sempre dentro da filosofia que orienta o curso (SANTOMÉ, 1998, p. 221).

É importante ressaltar que o Projeto Integrador não possui uma relação de conteúdos definida previamente, mas estes devem ser construídos a partir de um tema gerador, sempre partindo das necessidades e interesses de alunos e professores em pesquisar, problematizar e socializar novos conhecimentos (HENRIQUE; NASCIMENTO, 2015).

Como selecionar as disciplinas?

A seleção das disciplinas participantes do Projeto não pode ser feita de forma aleatória, mas deve ser motivada pela finalidade de estimular a mobilização e articulação de diferentes conhecimentos teóricos e práticos para a investigação de um tema ou resolução de um problema, considerando sempre os problemas locais e regionais, sem deixar de observar os contextos nacional e global.

Quais conteúdos devem ser priorizados?

Os conteúdos devem ser entendidos em seu sentido mais amplo, ou seja, além dos conhecimentos de fatos específicos, conceitos, conclusões, teorias, devem priorizar outros aspectos como valores, atitudes, expectativas, destrezas e habilidades mais complexas, como as que permitem a solução de problemas e a tomada de decisões, etc (SANTOMÉ, 1998, p. 226).

Quais recursos utilizar?

Os recursos devem ser aqueles disponíveis em cada sala de aula ou instituição escolar. Estes devem estar ao alcance dos estudantes para que possam utilizá-los em qualquer momento das discussões, sendo eles um apoio para os debates, um meio para obter informação para argumentar sobre alguma determinada questão ou perspectiva (SANTOMÉ, 1998, p. 212).

Exemplificando: Optamos por utilizar no Projeto Integrador os mesmos conteúdos programáticos que estavam previstos para serem ministrados durante o 4º bimestre letivo do ano de 2019, pois não tínhamos o direito nem a intenção de interferir na dinâmica organizacional do colégio e de seus professores. Portanto, selecionamos duas disciplinas do núcleo básico e duas disciplinas do núcleo específico cujos conteúdos pudessem se relacionar entre si e em torno do eixo integrador definido.

ETAPA 3 | EXECUTANDO O PLANO DE TRABALHO

Quais disciplinas integraram o Projeto?

Duas disciplinas do núcleo básico (Língua Portuguesa e Geografia) e duas disciplinas do núcleo específico (Direito Aplicado II e Gestão Aplicada II) do curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio.

Em torno de qual eixo integrador os conteúdos foram organizados?

CULTURA

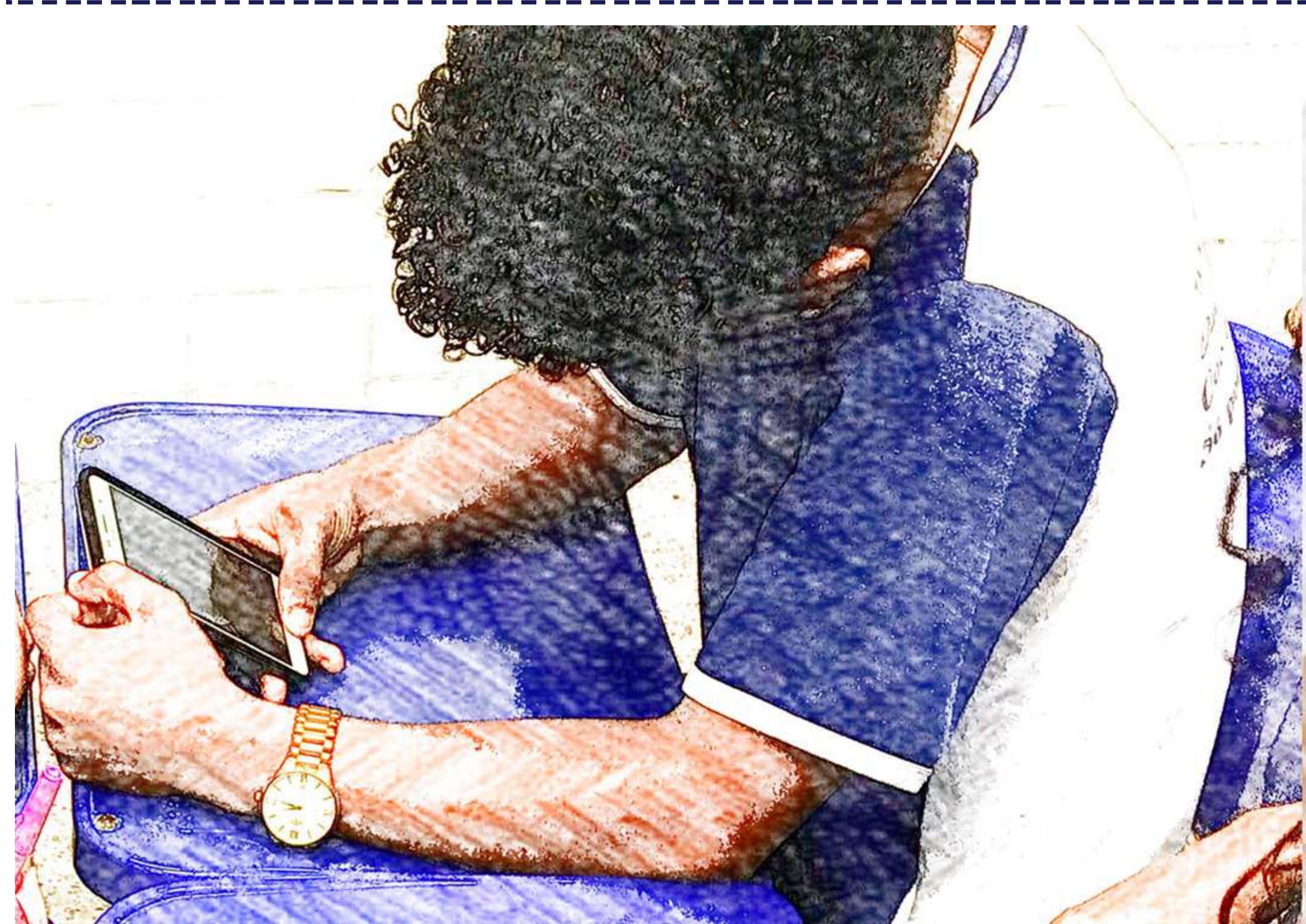
OBSERVAÇÃO: Com o intuito de escolher um tema atual que estivesse relacionado ao eixo integrador Cultura e, ao mesmo tempo, despertasse o interesse dos alunos e fosse relevante para a perspectiva educacional, por abranger as “questões morais, políticas e sociais controversas, típicas da vida nas sociedades democráticas” (SANTOMÉ, 1998, p. 210), definimos o tema da Imigração para transversalizar os conteúdos das disciplinas de Língua Portuguesa e Geografia.

Qual o motivo da escolha desse eixo?

A cultura foi definida como eixo integrador pela vinculação ontológica entre trabalho, conhecimento e cultura, uma vez que “todo ser humano está inserido em alguma cultura ou mesmo em diversas culturas, posto que a cultura é o próprio ambiente do ser humano e ela é socialmente formada com valores, crenças, objetos, conhecimentos etc.” (RAMOS; MORATORI, 2017, p. 80).

O Plano de Trabalho cujo modelo apresentamos nessa proposta pedagógica foi executado em uma turma do 2º ano do curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Maranhão, durante o quarto bimestre letivo do ano de 2019. Durante a elaboração do Plano de Trabalho definimos a organização dos conteúdos, as disciplinas envolvidas, seus respectivos conteúdos programáticos, a carga-horária disponível em cada uma delas para a execução das atividades de projeto e as estratégias de ensino-aprendizagem a serem utilizadas (vide modelo de Plano de Trabalho na seção 3).

Exemplificando: Durante a execução do Projeto Integrador as disciplinas de Língua Portuguesa e Geografia realizaram uma atividade comum às duas disciplinas, porém, com objetivos diferentes de acordo com os conteúdos de cada uma delas. Essa atividade consistiu na realização de pesquisa e na apresentação de uma roda de conversa sobre o tema da Imigração, onde os alunos se dividiram em sete equipes e cada uma apresentou as características da imigração em um país. O resultado foi que, apesar da preocupação de os alunos apresentarem um trabalho exatamente igual nas duas disciplinas, isso não aconteceu, pois enquanto a professora de Língua Portuguesa deixou os alunos livres para apresentarem o que julgassem relevante dentro da temática, o professor de Geografia enfatizou que eles deveriam aplicar um olhar geopolítico sobre os resultados da pesquisa, discutindo as políticas imigratórias de cada país e trazendo também sua crítica pessoal em relação a elas.



SUGESTÃO DE PROCEDIMENTOS A SEREM CONTEMPLADOS NO PROJETO:

- Ensinar uma metodologia de pesquisa na qual os estudantes possam buscar informação para responder à temática proposta;
- Ajudar os estudantes a desenvolver a capacidade de utilizar diversas fontes de informação de primeira mão, como dados a partir dos quais poderão desenvolver hipóteses e estabelecer conclusões.
- Realizar debates nas salas de aula, nos quais os alunos aprendam a escutar os outros, bem como expressar suas próprias opiniões.
- Legitimar a busca, isto é permitir e apoiar discussões abertas, mesmo sabendo que nem sempre serão encontradas respostas definitivas para as questões e problemas que surgirem.
- Incentivar os estudantes a refletirem sobre suas próprias experiências.
- Criar um novo papel docente, no qual os professores sejam um recurso a mais, em vez de fonte de autoridade (SANTOMÉ, 1998, p. 216).

ETAPA 4 | AVALIANDO O PLANO DE TRABALHO

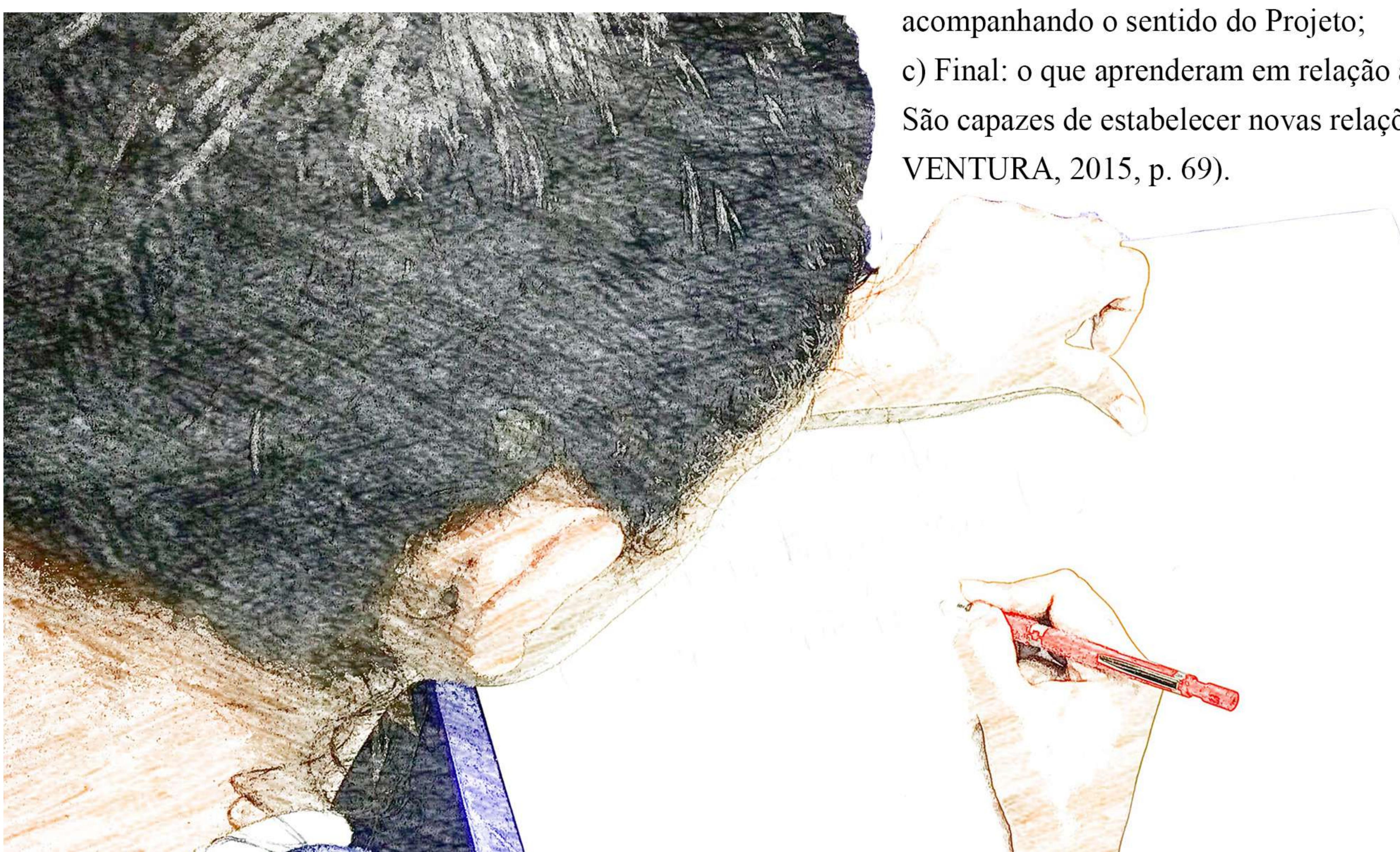
Após a etapa de execução, realizamos a avaliação do Projeto Integrador desenvolvido, na qual priorizamos a auto avaliação, onde os alunos do curso Técnico em Administração puderam refletir sobre os problemas que surgiram e suas soluções, avaliaram o processo seguido e chegaram a uma conclusão sobre os resultados obtidos (SANTOMÉ, 1998).

Exemplificando: A avaliação foi feita de forma oral pelos alunos e registrada por meio de gravação em áudio. A pesquisadora fez um pequeno roteiro de entrevista para orientar a avaliação, mas não se prendeu totalmente a ele, deixando os alunos expressarem suas opiniões livremente.

SUGESTÃO

Pode ser realizada uma avaliação sequencial do Projeto, que contemple as seguintes etapas:

- a) Inicial: o que os alunos sabem sobre o tema, quais são suas hipóteses e referências de aprendizagem;
- b) Formativa: o que estão aprendendo, como estão acompanhando o sentido do Projeto;
- c) Final: o que aprenderam em relação às propostas iniciais? São capazes de estabelecer novas relações? (HERNANDÉZ; VENTURA, 2015, p. 69).



MODELO de PLANO DE TRABALHO

Considerando a etapa de elaboração do Plano de Trabalho (ver p.11) , faz-se necessário que esse planejamento seja sistematizado em um documento que possibilite uma visão panorâmica por parte de todos os envolvidos na sua execução. Portanto, sugerimos que o Plano de Trabalho seja elaborado em forma de um quadro que poderá facilmente ser afixado ou manuseado no processo de execução e acompanhamento do Projeto Integrador.

O Plano de Trabalho que apresentamos nesta seção foi planejado por nós e pelos professores participantes da pesquisa e desenvolvido na turma do 2º ano do curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio. Salientamos que este não deve ser considerado uma receita a ser copiada para garantir a integração dos conteúdos no Ensino Médio Integrado, mas deve servir como um exemplo que possibilita a realização de Projetos Integradores envolvendo qualquer disciplina ou conteúdo curricular dessa modalidade de ensino.

O modelo proposto é semelhante a um plano de aula e possui como elementos essenciais a apresentação do eixo integrador ou tema gerador a partir do qual foi organizado, as disciplinas envolvidas e seus respectivos conteúdos e carga horária, os objetivos de aprendizagem a serem alcançados, as estratégias metodológicas utilizadas, os recursos didáticos disponíveis e a forma de avaliação.

É BOM LEMBRAR !

“ Conteúdos de ensino são o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida (LIBÂNEO, 2006, p. 128). ”

“ Os objetivos antecipam resultados e processos esperados do trabalho conjunto do professor e dos alunos, expressando conhecimentos, habilidades e hábitos (conteúdos) a serem assimilados de acordo com as exigências metodológicas” (LIBÂNEO, 2006, p. 119). ”

“ Os métodos são determinados pela relação objetivo-conteúdo, e referem-se aos meios para alcançar objetivos de ensino, ou seja, ele engloba as ações a serem realizadas pelo professor e pelos alunos para atingir os objetivos e conteúdos” (LIBÂNEO, 2006, p. 149) ”

“ A avaliação pode ser definida “como um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes” (LIBÂNEO, 2006, p. 196) ”

PLANO DE TRABALHO

EIXO INTEGRADOR CULTURA

DISCIPLINAS	CONTEÚDOS E CARGA HORARIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS	RECURSOS DIDÁTICOS
Língua Portuguesa	Oralidade; Linguagem culta. (8 h)	Desenvolver a oralidade e a capacidade argumentativa; Expressar-se de acordo com a norma culta da Língua Portuguesa; Utilizar vocabulário adequado ao público.	Aula expositiva; Pesquisa na internet ou no livro didático; Sistematização de um roteiro para a apresentação; Roda de conversa.	Computador ou notebook; Caderno, caneta e lápis; Livro didático.
Geografia	Nação, povo e etnia; Fluxos migratórios. (12 h)	Diferenciar povo e população dentro do conceito de nação; Conhecer e identificar as diferentes nações étnicas existentes e suas tradições e costumes; Compreender os principais fatores responsáveis pelo êxodo mundial do século XXI; Identificar as causas e consequências da crise de refugiados no mundo.	Aula expositiva; Pesquisa na internet ou no livro didático; Tratamento geográfico das informações pesquisadas; Roda de conversa.	Computador ou notebook; Caderno, caneta e lápis; Livro didático.



PLANO DE TRABALHO

EIXO INTEGRADOR CULTURA

DISCIPLINAS	CONTEÚDOS E CARGA HORÁRIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS	RECURSOS DIDÁTICOS
Direito Aplicado II	Direito Tributário: o Imposto de Renda e a Lei de Incentivo à Cultura. (4 h)	Conhecer o Imposto de Renda e suas alíquotas; Identificar os pontos positivos e negativos da Lei de Incentivo à Cultura e sua relação com o IR; Desenvolver o senso crítico acerca da importância dessa lei para a valorização da cultura.	Aula expositiva; Leitura coletiva.	Computador ou notebook; texto impresso.
Gestão Aplicada II	Mix de Marketing: Propaganda e Publicidade. (6 h)	Distinguir propaganda e publicidade; Compreender a relação entre publicidade e cultura; Relacionar a evolução histórica da publicidade no Brasil com os costumes e valores de cada época.	Pesquisa na internet; Confecção de recursos audiovisuais; Apresentação de seminário em equipe.	Computador ou notebook; Datashow.
AVALIAÇÃO	Participação nos debates e seminários; auto-avaliação			

Fonte: Elaborado pela autora, São Luís, 2020.





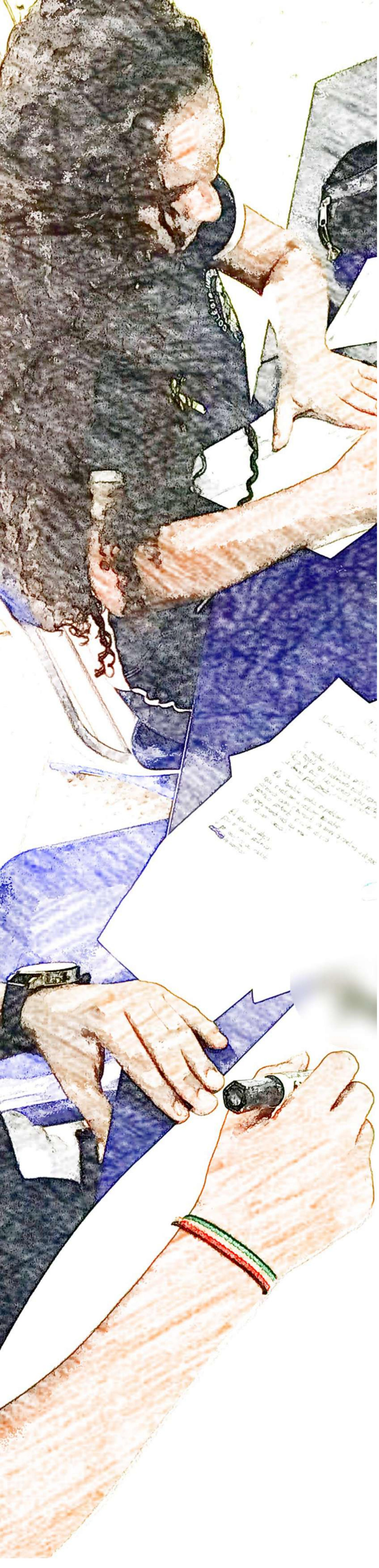
4 para CONCLUIR

O Ensino Médio Integrado, no contexto atual, é um projeto democrático que abriga expectativas das classes sociais menos favorecidas que veem na escola uma oportunidade de redenção social. E por contrariar os interesses dos grupos dominantes, vem tendo sua continuidade ameaçada pelos sucessivos cortes de recursos para a área da educação. Portanto, promover a integração curricular é, cada vez mais, um desafio que requer o compromisso social de educadores, gestores e especialistas da área educacional com um projeto formativo que possibilite a formação integral do ser humano.

Nesse sentido, esperamos que essa proposta pedagógica contribua como um guia de ação para que os profissionais da educação possam desenvolver projetos integradores e outras práticas pedagógicas que promovam a integração curricular, visando a superação da dicotomia entre conhecimentos gerais e específicos, e entre formação para o trabalho e formação para a cidadania.

Por configurar-se num guia para a ação, alertamos que esse Projeto Integrador e seu respectivo Plano de

Trabalho foi planejado, executado e avaliado pelos sujeitos da pesquisa conforme os conteúdos curriculares específicos de determinadas disciplinas situadas em um tempo e espaço delimitado. Por este motivo, esperamos que seja considerado como um exemplo a ser seguido pelas instituições que oferecem cursos de Ensino Médio Integrado, jamais como uma receita pronta ou infalível para a elaboração de Projetos Integradores destinados a formação integral dos estudantes.



REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. *Revista Educação em Questão*, v. 52, n. 38, p. 61-80, 2015.

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; COSTA, Ana Maria Raiol; SANTOS, Manuela Tavares. Organização do trabalho pedagógico e ensino integrado. *Trabalho Necessário*, ano 11, n. 1717, p. 01-37, 2013.

BRAGA, Adriano Honorato; MONTEIRO, Eneida Aparecida Machado; SANTOS, Mairon Marques dos; CUNHA, Flávia Bastos da. Projeto Integrador: análise de uma experiência no IF Goiano Campus Ceres. In: ARAÚJO, Adilson César; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da (org.). *Ensino Médio Integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios*. Brasília: Ed. IFB, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB n. 2/2012, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: CNE, 2012a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866. Acesso em: 11 dez. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB n. 6/2012, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, DF: CNE, 2012b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 dez. 2018.

HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmento; NASCIMENTO, J. M. Sobre práticas pedagógicas integradoras: um estudo de ações pedagógicas na Educação Básica. *Holos*, Natal, ano 31, v. 4, p. 63-76, 2015.

HERNANDÉZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Tradução Jussara Haubert Rodrigues. 5. ed. Porto Alegre, Artmed, 1998.

KUENZER, Acácia (org.). *Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2006.

MORAES, Francisco de; KULLER, José Antonio. *Curículos Integrados no Ensino Médio e na Educação Profissional: desafios, experiências e propostas*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2016.

REFERÊNCIAS

RAMOS, Marise Nogueira. Filosofia da Práxis e Práticas Pedagógicas de formação de trabalhadores. *Trabalho & Educação*, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 207-218, jan./abr. 2014.

RAMOS, Marise Nogueira. O currículo para o Ensino Médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 32, n. 116, p. 771-788, jul./set. 2011.

RAMOS, Marise Nogueira. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOMÉ, Jurgo Torres. Globalização e Interdisciplinariedade: o currículo integrado. Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, Tiago Borges dos. Integrando saberes: reflexões sobre o currículo integrado da Educação Profissional Técnica de nível médio no Instituto Federal de Brasília. *Eixo*, v. 1, n. 1, p. 57-71, 2012.

VASCONCELOS, Rosa Maria Oliveira Teixeira de. Um Olhar sobre a Prática Docente no Ensino Médio Integrado em uma unidade da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica em Pernambuco. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2014.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.



